

ANL

POLÍTICA

A PROPOSTA DO CENTRÃO

O grupo dos moderados formaliza hoje o projeto que permite a apresentação de emendas no plenário. Ulysses admite apoiar, diante da ampla aceitação da tese.

310 constituintes assinam embaixo

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, admitiu ontem pela primeira vez, apoiar as alterações que os constituintes moderados do grupo chamado **Centrão** vão propor ao regimento interno, aceitando emendas de plenário, desde que não impliquem em substitutivo global ou em mudanças de capítulos e títulos inteiros do substitutivo da Comissão de Sistematização. Ao mesmo tempo, o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos coordenadores do Centrão, informava que o grupo espera reunir até a noite 320 assinaturas de apoio ao projeto — que ontem à noite reunia 310 nomes.

Ulysses passou a tarde de ontem conversando com líderes de todos os partidos, acertando a sessão convocada para as 21 horas de hoje, na qual o Centrão vai formalizar o projeto de resolução que vai permitir a apresentação de emendas no plenário da Constituinte, o que é proibido no regimento em vigor.

"O substitutivo global não teria receptividade por parte dos consti-

tuintes" — explicou Ulysses — "porque o substitutivo de Bernardo Cabral já foi suficientemente debatido."

Ulysses afirmou que vai aproveitar a sessão de hoje à noite para fazer novo apelo aos constituintes no sentido de que os trabalhos sejam acelerados e a nova Constituição possa ser promulgada ainda este ano. "Acredito que é possível" — afirmou, lembrando que um dos fatores que podem contribuir para novos atrasos é o oferecimento de um grande número de emendas e destaques no plenário. "Para evitar que isso ocorra é que estamos conversando com as lideranças e tentando um acordo que permita que as emendas sejam reduzidas ao indispensável" — disse.

Ulysses convocou os líderes do PT e o PL, Luís Ignácio Lula da Silva e Álvaro Valle, para conversar no seu gabinete. Eles também concordaram com emendas parciais ao substitutivo. Depois, ele se encontrou com o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho.



Daso Coimbra, PMDB-RJ: prometendo 320 assinaturas.

No final, informou que os entendimentos estavam se processando "muito bem".

Pelo levantamento do deputado Daso Coimbra, dos 310 signatá-

rios, 130 são do PMDB, 116 do PFL, 30 do PDS, 16 do PTB e 18 dos demais partidos — PDT, PL, PDC, PMB. Dos 60 deputados de São Paulo, 34 apoiaram o **Centrão** — 14 do

PMDB, seis do PFL, quatro do PDS, oito do PTB e dois de partidos menores.

Destaques

O coordenador da comissão temática do **Centrão**, deputado José Lins (PFL-CE), informou que espera selecionar, no máximo, 30 a 40 destaques — pedidos de votação em separado — dos 300 previstos à disposição já aprovados pela Sistematização. Para surpresa de José Lins, foram poucos os pedidos para alterar a jornada semanal de 44 horas — aprovada na Comissão.

O parlamentar cearense disse que os estudos dos temas envolvem, principalmente, reforma agrária, definição de empresas nacionais, capital estrangeiro, férias, estabilidade. Alguns líderes do Centrão consideravam ontem que o presidente da Constituinte concordará com as alterações regimentais, na votação em plenário. Caso contrário, haveria obstrução dos trabalhos, provocando um impasse.

Mais confiante que alguns líderes, o deputado Luiz Roberto An-

drade Ponte (PMDB-RS), um dos integrantes do Centrão, assegurou em Porto Alegre que os participantes desse movimento "tentarão se aglutinar majoritariamente" em torno dos temas mais graves em discussão na Constituinte, porque "temos que retirar as propostas que levam à redução da produção", já que a economia de mercado "tem de ser o carro-chefe do País, mas para isso precisa de condições", reiterou.

Já o líder do PDT, Brandão Monteiro, previu ontem a reformulação partidária, imediatamente após a promulgação da nova Constituição, concordando com previsão semelhante feita pelo presidente do PDS. "Se o presidente Sarney aproveitar o Centrão para reagir contra o Ulysses, fará um novo e grande partido. Do contrário, perde oportunidade histórica", emendou o líder do PTB, Gastone Righi, enquanto o líder do PFL, José Lourenço, preferiu conter-se: "É impossível dar um palpite. O Centrão tem de tudo".